



Internacionalização da construção em debate na AICCOPN



Manuel Reis Campos

Na semana passada, realizou-se na sede da AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas, a conferência de encerramento do Projeto “GPC - Global Portuguese Construction”. Trata-se de uma iniciativa da qual só podemos fazer um balanço positivo. Para além de se apresentar como uma marca única, distintiva e coletiva do Setor no Mundo, é, de igual modo, um instrumento essencial para potenciar a agregação empresarial, tendo presente que, face aos desafios que se colocam, a nós empresários compete-nos trabalhar em conjunto com o Governo, com a AICEP e com instituições, como a COSEC, na apresentação de soluções e ferramentas de apoio que correspondam às efetivas necessidades do Setor.

O Secretário de Estado da Internacionalização, Eurico Brilhante Dias, que presidiu a esta sessão, reiterou a importância da expansão externa das empresas da Construção e do Imobiliário e do esforço de articulação do Governo com as Associações, de forma a que o já relevante papel desta atividade no alargamento dos mercados externos, se possa reforçar de forma efetiva. As principais questões associadas às especificidades da internacionalização do setor estiveram em debate, tendo sido abordadas, sob diversas perspetivas, pela Presidente da COSEC, Maria Celeste Hagatong, pelo Presidente da AECOPS, Ricardo Gomes e pelo Chairman da Mota-Engil, António Mota. O financiamento, bem como a necessidade de alinhar os instrumentos públicos de apoio às empresas com as reais necessidades destas no mercado internacional, foram temas centrais desta iniciativa.

A preponderância das nossas empresas no desenvolvimento da economia nacional é, também, refletida no domínio da Internacionalização. Esta é uma realidade que já não merece discussão. Medidas como a integração da CPCI - Confederação Portuguesa da Construção e do Imobiliário, presidida pela AICCOPN, no Conselho Estratégico de Internacionalização da Economia, deram um importante contributo para

a atual alteração de paradigma. Verificou-se, antes de mais, uma evolução positiva da política pública de apoio à internacionalização da economia portuguesa. Depois, a utilização do termo “Internacionalização”, em vez do recurso aos tradicionais conceitos de “exportações” ou “atividades exportadoras”, permitiu acolher, de forma mais adequada, as atividades da construção e do imobiliário. E, por fim, como reflexo do que acabei de referir, os vários Grupos de Trabalho, que integramos e, criados com base neste Programa, irão permitir a discussão de medidas concretas, para alavancar a internacionalização das nossas empresas e, ao mesmo tempo, ultrapassar os obstáculos que as mesmas enfrentam.

Considero que o repto lançado pelo Senhor Secretário de Estado aos empresários, no sentido de fazer chegar ao Governo uma planificação de mercados e de ações estratégicas a realizar, demonstra bem a vontade de corresponder a um objetivo estratégico defendido pelo Setor e que passa por um melhor alinhamento das políticas públicas com as especificidades e necessidades da sua internacionalização. A exemplo de algumas iniciativas e missões empresariais já promovidas conjuntamente, em que, designadamente, a marca GPC assumiu destaque na promoção das empresas portuguesas, permitam orientar o papel que cabe ao Estado desempenhar ao nível da diplomacia económica.

Há que corresponder a este apelo. Para além de contribuir para a apresentação de medidas específicas, tendo por finalidade a definição de um Plano de Ação que possibilite a consolidação da presença nos mercados internacionais onde as empresas já têm operações, algumas de longa data, há que identificar outras geografias de elevado potencial, permitindo-se o desenvolvimento de uma agenda comum e reforçando a cooperação entre empresas de todas as dimensões e especialidades, com o objetivo maior de potenciar o contínuo crescimento do emprego e o desenvolvimento da economia nacional. **Presidente da AICCOPN - Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas**